

Doações irregulares de terras

GDF tem indícios de que repasses tiveram motivações políticas na gestão de Abadia

JOHANNA NUBLAT

O governador José Roberto Arruda (PFL) tem mais um problema para resolver. Depois de enfrentar as dívidas deixadas pelo governo passado, o pefelista encontrou irregularidades na doação de terras no Riacho Fundo I e II. Dentro da política de impedir ocupações indevidas da terra, o secretário de Desenvolvimento Urbano, Habitação e Meio Ambiente, Cássio Taniguchi, esteve ontem no local e embargou a construção de várias casas.

O governo contesta o repasse gratuito das terras feito na última semana do ano (dia 26) para 320 famílias – várias delas para deficientes visuais. Taniguchi acredita que a doação no apagar das luzes do governo de Maria de Lourdes Abadia seguiu critérios políticos. “A informação que nós temos é de que foram utilizados critérios políticos e não o cri-



FOTOS: THYAGO ARRUDA

Secretário Cássio Taniguchi esteve ontem no local e embargou a construção de várias casas

tério adequado e justo, que é a ordem da fila do Instituto de Desenvolvimento Habitacional do DF (Idhab).”

Pelo critério do instituto, só pode receber lotes pessoas que fizeram cadastro, moram há pelo menos cinco anos no DF e em locais de risco e comprovem a necessidade da doação. Pressionado

pelo grupo que recebeu o termo de concessão da terra, Taniguchi disse vai considerar as deficiências dos que ganharam os lotes, mas também afirmou que vai seguir rigorosamente os critérios.

Nos próximos 90 dias, o GDF fará avaliação das doações e, se constatada irregularidade, os repasses serão sus-

pensos. O governo também vai investigar o envolvimento de integrantes da administração da cidade. Segundo algumas pessoas que receberam as terras, um engenheiro da administração teria afirmado que, depois de inscrito o projeto de construção da casa na administração, o governo não poderia embargar as obras. Tani-

guchi não descartou essa possibilidade. “Temos indícios de envolvimento de pessoas da administração. Pode ter acontecido, vamos investigar.”

Investimento no lixo

A chegada do secretário de Desenvolvimento Urbano no Riacho Fundo I causou forte descontentamento das pessoas que receberam os lotes. Eles reclamavam que ganharam o termo de concessão do governo passado e já investiram suas economias no local. “Todo mundo recebe salário mínimo e se endividou. O que vamos fazer com esse dinheiro investido?”, questionou Elaine da Conceição, que colocou R\$ 1,5 mil na obra de sua casa.

Outra queixa frequente era a de que o grupo votou em Arruda com a promessa de que o governador daria continuidade aos projetos existentes. “Estou chocada com a notícia e o tratamento do deficiente; votamos nele e gastamos todos os nossos trocados”, reclamou Maria Fernandes Lima.

Para garantir a segurança dos lotes, o grupo está passando as noites no local. “Nosso réveillon foi aqui dentro do carro, debaixo de chuva, vigiando”, disse Elaine.